



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO/IFAL

RESOLUÇÃO Nº 229 / 2024 - CEPE/IFAL (11.21)

Nº do Protocolo: 23041.009755/2024-74

Maceió-AL, 11 de março de 2024.

Altera o Anexo I, da DELIBERAÇÃO Nº 61/2016-CEPE/IFAL, de 7 de novembro de 2016, que aprova a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, ofertado pelo Campus Murici do Ifal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, reconduzido pelo Decreto Presidencial de 13 de junho 2023, publicado no DOU no 111, 14 de junho de 2023, seção 2, p.1, em conformidade com o inciso I do artigo 4º e inciso XVI do artigo 13, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014, que aprovou o Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e considerando o Processo nº 23041.021319/2023-92, de 6/6/2023, faz saber que este Conselho ordinariamente reunido no dia 28 de dezembro de 2023.

**RESOLVE:**

**Art. 1º.** O Anexo I, da DELIBERAÇÃO Nº 61/2016 -CEPE/IFAL, de 7 de novembro de 2016, que aprova a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, ofertado pelo Campus Murici do Instituto Federal de Alagoas, fica substituído pelo anexo único desta resolução.

**Art. 2º.** Esta Resolução entrará em vigor na data da sua publicação.

*(Assinado digitalmente em 11/03/2024 16:31 )*  
CARLOS GUEDES DE LACERDA  
REITOR - TITULAR  
REIT (11.01)  
Matricula: 1085939

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **229**, ano: **2024**, tipo: **RESOLUÇÃO**, data de emissão: **11/03/2024** e o código de verificação: **1daff1b7ea**

ANEXO ÚNICO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DE ALAGOAS – CAMPUS MURICI**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E  
PRÁTICAS SOCIAIS**

MURICI - AL

2023

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

CAMILO SANTANA

**REITOR DO IFAL**

CARLOS GUEDES DE LACERDA

**PRÓ-REITORA DE ENSINO**

MARIA CLEDILMA FERREIRA DA SILVA COSTA

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

EUNICE PALMEIRA DA SILVA

**DIRETOR GERAL DO CAMPUS MURICI**

RODRIGO OLIVEIRA FERREIRA DA SILVA

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO**

HERBERT NUNES DE ALMEIDA SANTOS

**COORDENAÇÃO DO CURSO**

CARLOS ALEXSANDRO DE CARVALHO SOUZA

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PROJETO**

CARLOS ALEXSANDRO DE CARVALHO SOUZA

HERBERT NUNES DE ALMEIDA SANTOS

EDNALDO FARIAS GOMES

## SUMÁRIO

<b>1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>	<b>4</b>
<b>3. COORDENAÇÃO DO CURSO</b>	<b>5</b>
<b>4. SUPORTE LEGAL</b>	<b>5</b>
<b>5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA</b>	<b>5</b>
<b>6. JUSTIFICATIVA DE ATUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>7</b>
<b>7. OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<b>8. PÚBLICO-ALVO</b>	<b>10</b>
<b>9. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>11</b>
<b>10. CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>11</b>
<b>11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>13</b>
<b>12. INFRAESTRUTURA E AMBIENTE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>14</b>
<b>13. COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>15</b>
<b>14. PROCESSO SELETIVO</b>	<b>16</b>
<b>15. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO</b>	<b>16</b>
<b>16. LINHAS DE PESQUISA</b>	<b>17</b>
<b>17. QUADRO DE DISCIPLINAS</b>	<b>17</b>
<b>18. EMENTAS DAS DISCIPLINAS</b>	<b>18</b>

## 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

CNPJ: 10.825.373/0009-02

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - Campus Murici

Site: <http://www.ifal.edu.br>

Endereço: BR-104, km 57, Bairro Cidade Alta, Murici - AL, 57820-000

Telefone: (82) 2126-6340

## 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso:** Especialização em Linguagem e Práticas Sociais

**Área de Conhecimento (CAPES):** Linguística, Letras e Artes.

**Subárea (de acordo com a classificação da CAPES/ CNPq):** Sociais e Humanidades.

**Tipo de curso:** Pós-graduação *lato sensu* na modalidade de Ensino a Distância.

**Forma de oferta:** Ensino a distância, sem tutoria, com momentos síncronos e assíncronos, utilizando o ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), o SIGAA e o Google Meet.

**Número de vagas:** 40 vagas anuais

**Forma de ingresso:** Processo seletivo anual, público e gratuito em observância aos modelos acordados coletivamente com base nas orientações normativas da PRPPI/IFAL.

**Público-alvo:** Profissionais que atuam ou pretendem atuar nos diversos níveis educacionais com formação superior (licenciatura ou bacharelado) nos cursos de Letras (diversas habilitações), Pedagogia, Artes (diversas habilitações), Ciências Sociais, História, Filosofia, Jornalismo, Relações Públicas e Direito.

**Carga horária do curso:** 364h (324h disciplinas + 40h TCC).

**Período de integralização curricular:** 15 (quinze) meses.

### **3. COORDENAÇÃO DO CURSO**

CARLOS ALEXSANDRO DE CARVALHO SOUZA. Professor de Sociologia no IFAL/Campus Murici desde 2014. Doutor em Sociologia (UFS/2022). Mestre em Sociologia (UFAL/2016). Licenciado em Ciências Sociais (UFAL/2014). Desenvolve pesquisas nas áreas de digitalização das práticas sociais, mercado editorial, educação digital e recuperação de aprendizagem, mudanças geracionais e metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

### **4. SUPORTE LEGAL**

O Curso de Especialização *lato sensu* em Linguagem e Práticas Sociais é balizado pelos parâmetros da Resolução N° 113/2022 (CEPE/IFAL) que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos desta modalidade. A presente proposta atende aos diversos requisitos, tais como o disposto no artigo 9, que estabelece a quantidade mínima de 30% do quadro docente com titulação de Mestre, o artigo 10, que preceitua a carga horária mínima de 360 horas, e o artigo 12, que indica a necessidade de 75% de frequência, com aproveitamento de avaliação, para a conclusão do curso por parte das/os alunas/os.

Observa-se também a Resolução N° 01/CNE/2018, que estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, e dá outras providências. Resolução N° 2/CN2/2014, que institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.

De forma integrada aos parâmetros normativos, o art. 4° do Regimento Geral do IFAL acentua aspectos de ordem social e cidadã, destacando a função social promovida pela instituição que toma por base a “[...] promoção da educação científico-tecnológica e humanística, tendo o trabalho como princípio educativo, visando à formação do homem desenvolvido multilateralmente [...] tendo como referências à redução das desigualdades, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica e à escola pública de qualidade”.

### **5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA**

O IFAL Campus Murici está situado na Microrregião da Mata Alagoana, que inclui os municípios de Atalaia, Branquinha, Cajueiro, Campestre, Capela, Colônia Leopoldina, Flexeiras, Jacuípe, Joaquim Gomes, Jundiá, Messias, Novo Lino, Porto Calvo, São Luís do Quitunde e Matriz de Camaragibe.

De acordo com dados do IBGE (2017), a Zona da Mata se caracteriza pelas maiores disparidades nas taxas e indicadores socioeconômicos que definem a condição de vida das pessoas, tais como a baixa escolaridade e do déficit de desenvolvimento das atividades industriais, tradicionalmente responsáveis pela maior geração de emprego com melhores remunerações e pela indução da atividade econômica local.

Os índices educacionais indicam a fragilidade do sistema educacional e necessidade urgente de, ao lado das políticas públicas de Estado, balizadas pelo Plano Nacional de Educação, promover a formação qualificada e continuada dos profissionais que atuam no campo da educação, iniciativa fundamental para o desenvolvimento regional e para a ampliação das possibilidades de mobilidade social dos moradores da região. Acreditamos, dessa forma, que a ação contundente das políticas educacionais, aliada às ações locais de profissionalização docente em nível de pós-graduação, são indispensáveis para combater problemas que comprometem a qualidade e a finalidade social dos sistemas escolares, tais como a evasão escolar, o aproveitamento escolar insuficiente e até mesmo a falta de perspectivas no mundo do trabalho.

Além desses aspectos de ordem socioeconômica e educacional, a oferta de cursos realizada na região, notadamente a Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, consolida, junto à outras iniciativas, a imagem institucional do IFAL, Campus Murici, promovendo, por meio da educação pública gratuita e de qualidade, a interiorização das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Diante desse quadro, o IFAL, Campus Murici, continuará a ser uma instituição de referência na oferta de cursos de ensino médio integrado, Educação de Jovens e Adultos e cursos de pós-graduação *lato sensu*. O curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, ao centrar esforços na qualificação profissional e atualização das metodologias de ensino e pesquisa, contribui para a melhoria das estratégias e práticas pedagógicas de diversos profissionais no campo da Educação e para sua ampliação de possibilidades de atuação, além da promoção de desenvolvimento regional.

No que diz respeito ao suporte institucional local e à construção de ações integradas, além da Direção Geral e do Departamento Acadêmico, a Coordenação de Pesquisa do Campus Murici está em constante diálogo com os/as envolvidos/as na proposta dessa oferta de curso, prestando todo o apoio necessário para o funcionamento do Curso de Especialização em

Linguagem e Práticas Sociais, objetivando ações integradas para estimular a qualificação profissional, a ampliação do alcance das ações e programas do IFAL e garantir o retorno social das atividades que o Campus desenvolve no município de Murici e na região. No nível mais ampliado, o curso de Especialização está em conformidade com o Regimento Geral do IFAL e com os parâmetros legais e administrativos recomendados pela PRPPI.

A atualização do presente curso se inscreve no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL (PDI/IFAL 2019-2023) ampliando as camadas de articulação entre o ensino, pesquisa e extensão do Campus Murici para efetivar a formação profissional e o desenvolvimento e estímulo de habilidades de pesquisa, buscando atender as demandas sociais regionais e nacionais, diante do alcance da modalidade EAD.

A proposta de atualização do PPC do curso também se ampara no esforço continuado e coletivo de difusão e aplicação de metodologias, saberes, práticas e conhecimentos gerados nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação, possibilitando ao IFAL reafirmar seu papel de órgão promotor do progresso científico, tecnológico e empreendedor. Assim, o Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais observa as diretrizes orientadoras da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFAL constantes no PDI, notadamente as que apontam o papel e os princípios que regem a pós-graduação, tais como o desenvolvimento local e regional – fazendo com que a pós-graduação esteja em sintonia com os aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos da região em que o IFAL está inserido, e a promoção de formação continuada e qualificação acadêmica para profissionais que atuam na educação básica e superior.

## **6. JUSTIFICATIVA DE ATUALIZAÇÃO DO CURSO**

Os parâmetros que regem os cursos de especialização dispostos na RESOLUÇÃO N°113/2022 (CEPE/IFAL), nos arts. 43 e 44, fundamentam a atualização do PPC do curso de Linguagem e Práticas Sociais do Campus Murici, pois a presente proposta reconfigura a carga horária, amplia o público-alvo e altera a modalidade de oferta.

A oferta do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais no Campus Murici teve início no ano de 2017 com o primeiro processo seletivo para preenchimento de 40 vagas. Desde então, o curso tem obtido crescente êxito no atendimento às demandas por formação continuada de professores e profissionais das áreas contempladas pela pós-graduação *lato sensu*. O amadurecimento do curso é constatado por diversos indicadores, tais como a

regularidade da oferta, o número de matrículas, a taxa da conclusão e a colaboração fundamental dos professores com elevada qualificação acadêmica no quadro docente.

O curso surgiu na modalidade de especialização presencial, estruturado a partir de 12 disciplinas obrigatórias, cada uma das quais com 40h, ministradas aos sábados no Campus Murici. O foco inicial da oferta era o elevado contingente de professores da rede pública e privada de Murici e dos diversos municípios circunvizinhos, tais como União dos Palmares, Messias, Branquinha, Flexeiras, entre outros. A composição das turmas expressava essa amplitude da demanda reprimida e da importância do processo de interiorização promovido pelo IFAL, Campus Murici. através de sua especialização em Linguagem e Práticas Sociais.

Acelerando o ritmo do processo de digitalização das instituições educacionais e do mundo do trabalho, assim como a pandemia iniciada em 2020, trouxe novos desafios para as instituições de ensino, exigindo novas formas de oferta, estruturação de cursos, práticas pedagógicas e a necessidade de reavaliar suas práticas, com vistas a readequar suas propostas às novas contingências, inicialmente emergenciais, e atualmente cotidianas, oriundas da convergência dos ambientes, ferramentas e linguagens digitais e os processos de ensino e aprendizagem.

Com isso, o curso de especialização em Linguagem e Práticas Sociais, com base nos normativos do IFAL, demanda sua primeira atualização buscando nesta nova modalidade de oferta um novo olhar de aprendizagem e que contemple novos públicos, assim, redefinindo disciplinas, cargas horárias e novos critérios para o processo seletivo. Esses são os eixos centrais da presente proposta que pretende dar continuidade ao processo de amadurecimento da Especialização em Linguagem e Práticas Sociais como um curso multidisciplinar de referência para diversos profissionais.

O núcleo da atualização repousa na transição para o modelo EAD (ensino a distância). As turmas 2021.1 e 2022.2, em caráter excepcional na modalidade remota, evidenciaram o sucesso da modalidade, ainda que demandem amadurecimento de pontos estruturais que são apreciados no presente documento, os quais foram analisados, preliminarmente, pelos próprios estudantes, professores do curso, coordenação e Departamento de Ensino. Acreditamos, portanto, que os aspectos pedagógicos, tão caros e fundamentais do ensino público gratuito de qualidade promovido pelo IFAL ao longo de sua história, serão beneficiados com o uso de novos recursos, plataformas e estratégias que dialoguem mais intensamente com as práticas do ensino a distância, as quais o Instituto já promove há muito tempo.

Além da atenção à qualidade das práticas pedagógicas, da qualificação profissional e da promoção de mecanismos para permanência e êxito dos estudantes da pós-graduação, a atualização da modalidade do curso amplia a atuação do IFAL, até então estadual, pelo condicionamento da oferta física do curso, para o âmbito nacional, fortalecendo o legado da Instituição, além da construção de novas pontes e redes de estudantes, profissionais e pesquisadores, intensificando o capital educacional e social do IFAL.

A interdisciplinaridade propagada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, já característica do presente curso de especialização, ganhará ainda mais vigor com a ampliação da utilização das ferramentas e ambientes digitais de aprendizagem, pois trabalhará com o ensino de língua, literatura e humanidades de forma integrada e contextualizada. O curso almeja, dessa forma, contribuir para que seja minimizada a carência na formação superior complementar dos docentes, visando à sua transformação social no que diz respeito à inserção e permanência desses sujeitos no mercado de trabalho.

A oferta da especialização em Linguagem e Práticas Sociais também se ampara na meta 16 do Plano Nacional de Educação que estabelece a necessidade de “[...] formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica, até o fim da vigência do Plano, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”.

O PPC inicial e até então vigente permite a entrada de profissionais formados nos cursos de Letras (e suas várias habilitações), Arte (e suas várias habilitações) e Pedagogia. As 6 turmas da especialização no Campus Murici foram compostas, predominantemente, por graduados em Letras e Pedagogia. Acreditamos que, por sua natureza multidisciplinar da estrutura curricular e os diferentes campos de atuação do especialista em Linguagem e Práticas Sociais, profissionais de outras áreas que trabalham ou pretendem atuar no campo da Educação também podem ser incluídos neste rol, tais como graduados em História, Ciências Sociais, Jornalismo, Relações Públicas, Direito e Filosofia.

## **7 OBJETIVOS**

### **7.1 Geral**

Ampliar a qualificação acadêmica multidisciplinar de professores e profissionais que atuam ou pretendem atuar no campo educacional, estimulando o desenvolvimento das

habilidades e competências de pesquisa fundamentais para a qualificação da atuação docente nos diversos níveis.

## **7.2 Específicos**

- a) Desenvolver as habilidades e competências de pesquisa no campo da Linguagem e Práticas Sociais, promovendo a formação continuada;
- b) Formar profissionais com domínio técnico e crítico para atuarem no campo educacional marcado pelo processo de digitalização das práticas sociais;
- c) Ampliar as possibilidades de atuação profissional e espaços no mercado de trabalho do público-alvo deste curso;
- d) Qualificar as práticas pedagógicas através da promoção de novas ferramentas, recursos, técnicas e metodologias ativas que se coadunem com os novos desafios educacionais;
- e) Produzir pesquisas acadêmicas atualizadas sobre questões relativas à língua, à literatura e às práticas sociais, culturais e educacionais;
- f) Incentivar estudos literários, linguísticos, artísticos e sociais, fomentando, assim, a pesquisa, a extensão e a proposição de diagnósticos qualificados e propostas de intervenção no campo educacional.

## **8. PÚBLICO-ALVO**

Profissionais graduados em Letras (diversas habilitações), Arte (diversas habilitações), Pedagogia, História, Ciências Sociais, Jornalismo, Relações Públicas, Direito e Filosofia.

Na mesma direção, propõe-se mais uma modificação nos critérios de entrada no curso: a possibilidade de graduandos iniciarem a pós-graduação, desde que sejam aprovados no processo seletivo e atendam aos critérios fixados no edital, tais como a apresentação de declaração de matrícula no último semestre do seu curso e atestado de previsão de defesa de TCC pelo seu orientador ou coordenação de curso de graduação.

A presente proposta de atualização do PPC do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais resguardará o direito e as plenas condições para os casos específicos de alunos sob vigência do PPC anterior, por razão de trancamento, reprovação em disciplinas ou outros

motivos previstos na legislação pertinente, ao adentrarem na nova diretriz curricular, integralizem os créditos e concluam seu curso com êxito. O Colegiado do Curso apreciará os casos que se enquadrem na condição eventual supracitada.

## **9. PERFIL DO EGRESSO**

O curso pretende ampliar a formação pedagógica de professores e profissionais que atuam nos diversos níveis e modalidades da educação, estimulando o domínio técnico de diversas ferramentas, estratégias e metodologias de pesquisa capazes de qualificar e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Ao escolher uma das linhas de pesquisa para desenvolver seu trabalho de conclusão de curso, o especialista em Linguagem e Práticas Sociais será um profissional com formação multidisciplinar, atento às transformações do mundo contemporâneo, sobretudo em relação aos processos que interferem diretamente nas práticas educacionais.

## **10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Os critérios de avaliação da aprendizagem observarão os princípios pedagógicos descritos na RESOLUÇÃO N°113/2022 (CEPE/IFAL) tais como a função social, os objetivos do IFAL e o perfil de cada curso. Na mesma direção, os instrumentos de avaliação da aprendizagem terão o condão de assegurar o aproveitamento de conteúdos de forma articulada com os saberes e experiências dos estudantes, promovendo os preceitos da aprendizagem significativa, participativa e inclusiva.

A metodologia de avaliação de desempenho acadêmico será realizada por disciplina, observando os preceitos destacados acima e com base nos critérios estabelecidos pelo professor e em consonância com as diretrizes estabelecidas neste Projeto Pedagógico, no Regimento Interno do curso e demais normas do IFAL. O aproveitamento de aprendizagem será expresso por nota e/ou conceito e os critérios de aprovação em disciplinas do curso serão regidos pelo disposto na Resolução N°113/2022 (CEPE/IFAL).

A avaliação será realizada por componente curricular; sendo considerado aprovado o cursista que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações regulares. A verificação da aprendizagem será feita por componente, mediante critérios que permitam atribuição de nota individual e/ou em grupo.

Com base no artigo 95 da Resolução geral da Pós-graduação no IFAL (113/2022), a

avaliação do rendimento escolar compreenderá o desempenho do discente e a apuração da assiduidade, expressa em notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) estabelecidos pelo professor de cada componente curricular em função de conteúdo e objetivos pedagógicos propostos. Terá acesso à recuperação, exclusivamente, os casos de nota final (NF) inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), conforme descreve-se:

Nos cursos de EAD é possível utilizar mais de um meio para sua realização, como a elaboração de textos, desenvolvimento de pesquisas, estudos de pesquisa orientada, estudos de caso, participação nos fóruns e chats, entre outros, propostos com base nos critérios pedagógicos gerais e específicos das disciplinas. Dessa maneira, a avaliação do presente curso de especialização consiste em um processo sistemático, continuado e cumulativo, composto por exercícios síncronos e assíncronos.

São considerados critérios para aprovação a frequência de, no mínimo, 75% (setenta por cento) de todas as atividades programadas para cada componente curricular, a aprovação em todos os componentes curriculares com nota mínima de 7,0 (sete) e aprovação na defesa do TCC, nos termos da Portaria nº 1483/GR, de 19/09/2012 e suas atualizações.

MF = Média final;

NF = Nota final sem a recuperação;

RF = Nota da prova de recuperação final.

Quando o aluno não conseguir aprovação em uma ou mais disciplinas (art 96 Resolução Geral da Pós-graduação), mesmo tendo se servido das formas regulamentadas de recuperação da aprendizagem, o curso prevê e regulamenta a reoferta com base na Resolução 113/2022 para os casos nos quais o estudante não conseguiu atingir nota mínima para aprovação em qualquer um dos componentes curriculares. Nesses casos, observando-se os prazos definidos, será possível regularizar a situação docente das seguintes formas:

1) Cumprimento do componente curricular em oferta regular - O discente poderá solicitar matrícula no componente pendente na primeira oferta regular disponível após divulgação do resultado regular insuficiente, aguardando a disponibilização da disciplina conforme calendário acadêmico do curso;

2) Cumprimento do componente curricular em turma exclusiva de reoferta - Para o caso de não haver previsão da oferta regular, a Coordenação de Curso/Colegiado obriga-se a

disponibilizar o componente em questão exclusivamente para os discentes que se encontram com pendências quanto ao seu cumprimento;

3) Cumprimento do componente curricular em outros cursos/programas - Faculta-se a possibilidade de o discente cursar o componente pendente em outro curso/programa de pós-graduação, sob suas próprias iniciativa, responsabilidade e expensas, preservando-se a compatibilidade entre área do curso e ementário constantes no Projeto de Curso em comparação com aquela cursada externamente. Para esse caso, após o cumprimento do mesmo, obtendo-se resultado suficiente, o discente deverá entrar com requerimento encaminhado à Coordenação de Curso, anexando documentação comprobatória, solicitando inclusão do referido elemento curricular e seu respectivo resultado. Essa situação deverá ser validada em primeira instância, pelo professor/IFAL responsável pelo componente, com a anuência da Coordenação e Colegiado de Curso.

## **11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de artigo ou monografia, é um instrumento fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos produzidos ao longo do curso e para a construção das disposições acadêmicas e profissionais de pesquisador, um dos objetivos essenciais dos cursos de especialização.

Por meio do TCC, os estudantes deverão demonstrar domínio nas diversas etapas que constituem a pesquisa científica, com ênfase no adequado manejo das ferramentas teóricas e metodológicas, indicadoras do devido aproveitamento do curso. Além dos aspectos técnicos, o TCC contribui diretamente na formação de profissionais atualizados, críticos e habilitados para conduzirem diversas atividades de cunho pedagógico a partir dos temas que pesquisaram e sobre os quais possuem domínio.

Balizados pelas linhas de pesquisa do curso, os estudantes desenvolverão seus trabalhos de conclusão de curso (artigo científico ou monografia) a partir da construção de objetos de estudos relacionados ao perfil geral de formação da especialização, com o devido suporte da Coordenação do curso e, mais acuradamente, de um professor orientador. A especialização criará as condições para estímulo da publicação dos trabalhos após a defesa dos TCCs, com

vistas a contribuir com a comunidade científica e a constante atualização das pesquisas acadêmicas.

A elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se amparam na Resolução nº113/2022 (CEPE/IFAL) art. 108, §2º, inciso I. A apresentação deverá ser realizada até o final do período de integralização do curso (15 meses) e deverá ser guiado pelo Manual de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do IFAL. Os estudantes serão aprovados se obtiverem nota mínima igual a 7,0 (sete), aferida pela Banca Examinadora.

## **12. INFRAESTRUTURA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

O curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais se utilizará das metodologias de trabalho das plataformas de Ensino a Distância, estruturando suas atividades de ensino, acompanhamento e avaliação em encontros síncronos e assíncronos. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFAL permite o acesso e uso das diversas ferramentas educacionais, tais como o Moodle, o Google Meet e o SIGAA, fundamentais para a adoção desta nova modalidade de ensino, totalmente a distância, consolidada na instituição no âmbito da DIREAD e exemplificada por diversos outros cursos de especialização ofertados com muito êxito pelos diversos campi deste Instituto.

Os calendários de aulas, com seus momentos síncronos e assíncronos, levarão em consideração aspectos de caráter administrativo e pedagógico, tais como a promoção da autonomia dos estudantes no cumprimento das atividades conforme sua disponibilidade e, por outro lado, os encontros síncronos, nos quais se promoverá maior interação com os estudantes, estimulando a socialização do conhecimento e as trocas de saberes e experiências necessárias para o aprimoramento profissional.

Através da disciplina de Metodologia de pesquisa e ferramentas do EAD, o curso de especialização permitirá a aprendizagem dos principais recursos pedagógicos utilizados, criando as condições para o melhor desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do curso. Cada um dos componentes curriculares terá o mínimo de 20% de sua carga horária total cumprida de forma síncrona. Os recursos e materiais didáticos utilizados, sejam impressos ou digitais, com preferência para este último formato, serão selecionados e/ou elaborados pelos professores dos componentes curriculares conforme ementa das disciplinas e, desde o início das aulas, disponibilizado aos estudantes.

Além dos diversos recursos, ferramentas e ambientes virtuais para desenvolvimento das atividades do curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais, o Campus Murici também dispõe de uma infraestrutura administrativa, técnica, pedagógica e física, na qual se situam as salas de aula, os espaços de convivência, auditório, biblioteca, banheiros, laboratórios e demais espaços destinados ao processo de ensino e aprendizagem.

O IFAL disponibiliza o acesso à Biblioteca Virtual, cujo acervo é atualizado e extenso, contendo títulos situados em mais 40 áreas do conhecimento, além de atualizações regulares e parcerias com editoras. Professores e estudantes podem acessá-la utilizando login e senha do SIGAA. Além deste importante recurso para os cursos de ensino a distância, a comunidade do IFAL também pode acessar diversos periódicos no Portal da Capes.

### **13. COLEGIADO DE CURSO**

A Regulamentação Geral dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu N°113/2022 (CEPE/IFAL) em seu art. 59, dispõe que o “Colegiado é o órgão encarregado da supervisão didática e administrativa do curso”, e deve ser observado em consonância com o art. 1º da Deliberação nº 42/CEPE, que trata da criação dos Colegiados na Pós-Graduação Lato Sensu, destacando suas funções consultivas, deliberativas e normativas de planejamento acadêmico e executivo, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão. No mesmo diapasão, consideram-se as diretrizes apresentadas na Resolução n 22/2021 do CEPE que instituem os critérios de composição dos colegiados de cursos.

Neste aspecto, o curso adota como diretriz fundamental a Regulamentação Geral dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu para deliberar sobre os assuntos supracitados, utilizando-se das prerrogativas do Colegiado de Curso para, em seu espectro de atuação, decidir sobre situações específicas e/ou omissas, caso se aplique.

O Colegiado de Curso tem a finalidade de estabelecer diretrizes visando a qualidade didático-pedagógica e sua constituição deverá contemplar a diversidade de atuação do corpo docente e discente vinculados ao curso.

O Colegiado de Curso deve ser composto pelo/a coordenador/a do Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais (que atuará como presidente do colegiado), 5 representantes do corpo docente do curso de pós-graduação *lato sensu*, 1 representante do corpo discente regularmente matriculado no Curso, 1 representante do corpo técnico-administrativo, prioritariamente pertencente a Coordenação de Registro Acadêmico (CRA) ou instância

análoga.

#### 14. PROCESSO SELETIVO

Todas as etapas do processo seletivo são gratuitas e ocorrerão com base na observância de itens específicos presentes em Edital publicado e gerido pelo IFAL/Campus Murici e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPI).

As vagas ofertadas seguirão a Orientação Normativa nº 02/PRPPI/IFAL de 26 de abril de 2018, que estabelece orientações sobre a Política de Ações Afirmativas para negras/os, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência, nos Cursos de Pós-Graduação lato e stricto sensu no âmbito do Instituto Federal de Alagoas; Orientação Normativa nº 01/PRPPI/IFAL/2020 que Normatiza os procedimentos relativos à submissão, à análise, à publicação e à divulgação dos Editais de Seleção e Admissão para ingresso regular nos cursos de Pós-Graduação do IFAL.

Para garantir a concorrência pela reserva de vagas o candidato terá que, durante o processo de inscrição, declarar-se pertencente a uma das etnias descritas e/ou pessoa com deficiência, apresentando documentação comprobatória necessária ou poderá ser submetido à avaliação para tal fim como prevê a mencionada no art. 4º da Orientação Normativa em suas Disposições Gerais.

#### 15. CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

<b>Técnico-Administrativo</b>	<b>Função</b>
Crislaine Almeida Oliveira Nogueira	Pedagoga
Decessars Monteiro de Lima Silva	Auxiliar de biblioteca
Thayse Janaina Barros Oliveira	Assistente Social
Kelly Jhulia Moreira dos Santos Andrade	CRA
Isaias Martins da Silva	TI
Ivonaldo Gomes da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais
Jose Santana da Silva Junior	TI
Luciclaudia Silva dos Santos	Bibliotecária

## 16. LINHAS DE PESQUISA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

1. Linguagem, Ensino e Tecnologias.
2. Letramento e Formação de Professores.
3. Educação, Metodologias Ativas e Práticas Sociais.

## 17. QUADRO DE DISCIPLINAS E CORPO DOCENTE

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA EAD	CARGA HORÁRIA SÍNCRONA	CARGA HORÁRIA TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO
EAD: ambientes e ferramentas	10h	2h	12h	Herbert Nunes de Almeida Santos	Doutor
Metodologia para elaboração de artigo	17h	8h	25h	Carlos Alexandro de Carvalho Souza	Doutor
Antropologia Cultural	17h	8h	25h	Géssika Cecília Carvalho da Silva	Doutora
Teorias linguísticas	17h	8h	25h	Aguimario Pimentel Silva	Doutor
História da L. Portuguesa e P. Gramaticais	17h	8h	25h	Lilian Soares de Figueiredo Luz	Mestra
Sociologia da Educação	17h	8h	25h	Carlos Alexandro de Carvalho Souza	Doutor
Pragmática e Ensino de Línguas	17h	8h	25h	Selma Silva Bezerra	Doutora
Ensino, Leitura e Produção de Texto	17h	8h	25h	André Cordeiro	Doutor

Linguagem, Tecnologias e Ensino	17h	8h	25h	Herbert Nunes de Almeida Santos	Doutor
Linguística de texto	17h	8h	25h	Marcos Antônio da Silva	Doutor
Letramentos e Formação de professores	17h	8h	25h	Marcos Antônio de Araújo Dias	Mestre
Linguística Aplicada	17h	8h	25h	Antônio Carlos Santos de Lima	Doutor
Aquisição de Linguagem	17h	8h	25h	Priscylla Silva Godoy	Especialista
Seminários temáticos	10h	2h	12h	Lucianne Michelle de Menezes	Doutora
TCC	20h	20h	40h	Professores-orientadores	Doutores e mestres

Cada disciplina terá duração de até 1 mês, com os momentos síncronos (aproximadamente 30% da carga horária total) ocorrendo preferencialmente aos sábados letivos nos turnos matutino e vespertino, observando-se o calendário vigente do campus. Em casos excepcionais, será possível a realização de encontros síncronos nos ambientes virtuais de aprendizagem em outros dias e horários, ou a conversão de encontros síncronos em encontros assíncronos, sem prejuízo no processo de ensino e aprendizagem.

## 18. EMENTÁRIO DE DISCIPLINAS

COMPONENTE CURRICULAR	Carga horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga horária assíncrona	Carga horária Total
-----------------------	--	--------------------------	---------------------

Educação a distância: ambientes e ferramentas	2h	10h	12h
<b>EMENTA</b>			
Noções gerais de fundamentos, estrutura, funcionamento e aprendizagem na educação a distância (EAD). Recursos das plataformas utilizadas. Estratégias didáticas na EAD. Espaços virtuais de ensino-aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
GONZALES, Mathias. <b>Fundamentos da tutoria em educação a distância</b> . Avercamp: Campinas.			
LITTO, F. M. ; FORMIGA, M. (Orgs.) <b>Educação a distância: o estado da arte</b> . Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2009.			
_____. <b>Educação a distância: o estado da arte</b> . (Vol. 2) Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2009.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
ANDRÉ, Cláudio Fernando; BRUZZI, Demerval Guilarducci. Formação Técnica de discentes usando a EAD. In: <b>Educação a distância: o estado da arte</b> . Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). Vol 2 – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.			
GOMES, E.F. <b>A profissionalidade do tutor a partir da mediação pedagógica no Sistema Universidade Aberta do Brasil: tensões entre concepções e exercício docente</b> . 2015. 338p. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2015.			

COMPONENTE CURRICULAR	Carga horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga horária assíncrona	Carga horária Total
Metodologia para elaboração do TCC	8h	17h	25h
<b>EMENTA</b>			

O conhecimento científico e as fontes de pesquisa. A construção da escrita acadêmica: formalidades, características e objetivos. Características do artigo científico. Características da monografia. Etapas da elaboração do TCC. Procedimentos éticos na pesquisa. Padronização da ABNT.

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em educação à distância**: estudo da arte. Avercamp: Campinas, 2019.

KOCHE, J. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIRA, B. **O passo a passo do trabalho científico**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MAZUCATO, T. (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

#### COMPLEMENTAR

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 18. ed. Campinas: Papirus, 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga horária assíncrona</b>	<b>Carga horária Total</b>
<b>Teorias linguísticas</b>	<b>8h</b>	<b>17h</b>	<b>25h</b>
<b>EMENTA</b>			
Estudo das concepções de língua/linguagem sob diferentes perspectivas teóricas. O formalismo e o funcionalismo em linguística. Linguagem e sociedade: as abordagens sociolinguística, dialógica e discursiva. Relações entre linguagem e cultura. As teorias linguísticas e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**BÁSICA**

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2008.

ORLANDI, Eni. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2018.

**COMPLEMENTAR**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

CARBONI, Florence. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

KENEDY, Eduardo. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da lingüística**: da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Sociologia da Educação	8h	17h	25h
<b>EMENTA</b>			
Análise sociológica dos fenômenos educacionais e dos modelos de ensino e aprendizagem. Mudanças geracionais e seus efeitos no ambiente escolar. Tecnologias digitais e formação de professores. Perspectivas educacionais nos paradigmas da modernidade líquida e da sociedade em rede. Políticas educacionais no Brasil. Reformas na educação e estatísticas educacionais. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem no contexto da digitalização das práticas sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**BÁSICA**

MARTINS, S.; DIESEL, A.; BALDEZ, A. Os princípios das metodologias ativas no ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, vol 14, n. 1 – jan/abr 2017, p. 268-288.

NOGUEIRA, Alice. **Bourdieu e a educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

SILVA, Gessika; SOUZA, Carlos. Formação de professores e mudanças geracionais no cenário das tecnologias digitais. In: **Sociologia e educação: debates necessários** (Vol.2). Maceió-AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

**COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Felipe. **Bauman e a educação**. Belo Horizonte: Editora autêntica, 2016.

CUNHA, Maria. **Sociologia da educação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2014.

FAVA, Rui. **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SOUZA, Carlos. **Desajustamento temporal da escola?** Os novos processos de socialização da geração Z. *Revista Educação em Foco*, ano 22, n 36, p. 75-92, jan/abril 2019.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Antropologia Cultural	8h	17h	25h

**EMENTA**

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Formação e sentido do conceito antropológico de cultura. Os conceitos de etnocentrismo, estranhamento, alteridade, relativismo cultural e multiculturalismo. Questões de método: trabalho de campo e observação participante. Especificidades da metodologia de pesquisa antropológica. A etnografia como método e forma de reflexão antropológica. A construção do conhecimento antropológico e as principais escolas antropológicas.

**BIBLIOGRAFIA****BÁSICA**

CUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DA MATTA, R. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, v.39, n.1, p. 13-37, 1996.

**COMPLEMENTAR**

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. **Etnografia e educação: conceitos e usos**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 25-72.

MELATTI, J. C. **A Antropologia no Brasil: um Roteiro**. Série Antropologia, 38. Brasília, 2007.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira? In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Sobre o Pensamento Antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/ Brasília: CNPq, 1988. p. 109-125.

POLIVANOV, B. **Etnografia Virtual, Netnografia ou Apenas Etnografia?** Implicações dos Termos em Pesquisas Qualitativas na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013. Manaus.

SALZANO, F. M. A Antropologia no Brasil: é a Interdisciplinaridade possível? **Amazônica, local**, v. 1(1), p. 12-27, 2009.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga Horária assíncrona</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>Seminários temáticos</b>	<b>2h</b>	<b>10h</b>	<b>12h</b>
<b>EMENTA</b>			
Apresentação do capítulo de revisão bibliográfica e dados preliminares. Revisão dos métodos e técnicas parcialmente desenvolvidos para a continuidade da elaboração do TCC (monografia ou artigo).			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			
<b>BÁSICA</b>			
LIRA, B. <b>O passo a passo do trabalho científico</b> . Petrópolis: Vozes, 2014.			
MOREIRA, W. <b>Revisão de literatura e desenvolvimento científico</b> : conceitos e estratégias para confecção. <i>Janus</i> , Lorena, ano 1, n. 1, 2º sem. 2004.			
NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. <i>In</i> : CAMPELLO, B. S.; CONDÓN, B. V.s; KREMER, J. M. (Org.). <b>Fontes de informação para pesquisadores e profissionais</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2000.			
<b>COMPLEMENTAR</b>			
DEMO, P. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . São Paulo: Atlas, 2019.			
MAZUCATO, T. (Org.). <b>Metodologia da pesquisa e do trabalho científico</b> . Penápolis: FUNEPE, 2019.			

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga Horária assíncrona</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>Linguística de Texto</b>	<b>8h</b>	<b>17h</b>	<b>25h</b>
<b>EMENTA</b>			
Abordagem panorâmica da evolução dos estudos linguísticos: do sistema para o uso. O percurso histórico da Linguística de Texto: principais abordagens. Os parâmetros da textualidade. Aplicação de conceitos e noções relativas aos elementos da textualidade na análise de textos orais e escritos. Conceitos de tipos textuais, incluindo o conceito de sequências textuais, de Jean-Micheal Adam (2008) e de gêneros textuais. Estudo panorâmico das teorias de gênero e a diversificação de suas concepções e abordagens ao longo dos estudos linguísticos, com ênfases especiais na teoria dialógica de Bakhtin e na concepção sócio-retórica, inspirada nas ideias de Carolyn Miller (1994), tratada por Inez Matoso Silveira (2005). Elementos para a prática de análise de gêneros textuais.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**BÁSICA**

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual: Introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  
 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 COSTA VAL, Maria G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  
 KOCH, Ingedore Villaça G.. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 MARQUESI, S. C; Pauliukonis, A. L; Elias, V. M. **Linguística Textual e Ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

**COMPLEMENTAR**

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2002.  
 . **Linguagem e Persuasão**. 16. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 FÁVERO, Leonor Lopes e KOCH, Ingedore Villaça G. **Linguística Textual: Uma introdução**. São Paulo: Cortez, 1983.  
 . **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 FIORIN, José Luiz. A arte da persuasão. In: **Revista Discutindo Língua Portuguesa**, Ano I. n.4. São Paulo: Escala Educacional, 2008.p.18-21.  
 . SAVIOLLI, Francisco Platão. **Lições de Texto: Leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
 . **Para entender o texto: Leitura e Redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.  
 GERALDI, João Wanderlei. (Org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.  
 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.  
 KOCH, Ingedore Villaça G. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2002.  
 . **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.  
 . **A coesão textual**. 18.ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
 KOCH, Ingedore Villaça G. **A coerência textual**. 15.ed. São Paulo: Contexto, 2003.  
 . **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.  
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: \_\_\_\_\_DIONISIO, Angela Paiva;  
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.  
 MEURER, José L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Desirée. (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.  
 SOUZA, E. R. F; PENHAVEL, E.; CINTRA, M. R. **Linguística textual: interfaces e delimitações**: São Paulo: Cortez, 2017.  
 SILVA, Joseli Maria da; ESPÍNDOLA, Luciene. (Orgs.) **Argumentação na língua**. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2004.  
 SILVEIRA, Maria I. **Análise de gênero textual: concepção sócio-retórica**. Maceió: Edufal, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Linguagem, Tecnologias e Ensino	8h	17h	25h
<b>EMENTA</b>			
<p>Observar como o professor de línguas tem se comportado diante dos adventos tecnológicos e seus gêneros híbridos: textos, contos em vídeo, videopoemas, poemas interativos na <i>web</i>, <i>blogs</i>, <i>e-books</i> especialmente nos estudos em EAD. Melhor conhecer essas relações tecnológicas, um melhor aperfeiçoamento da palavra Tecnologia observando e analisando seus métodos e técnicas de ensino. Aliar todas as práticas avaliativas no uso das tecnologias com seus materiais impressos (os livros, enciclopédias, apostilas e cadernos), situados atualmente como difusores dos recursos dominantes, visuais, auditivos e audiovisuais. Observar as concepções e Legislações em EAD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, as ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Assim, melhor analisar e entender EAD e TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação), através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**BÁSICA**

BATES, A.W. **Educar na Era digital** - design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional e ABED, 2016.

BELLONI, M. **Educação a distância**. Brasília: autores associados, 2014.

CHAGAS, C. (Org.): **WHATSAPP E EDUCAÇÃO**: Entre mensagens, imagens e sons. EDUFBA, 2017.

COUTO, E. **GILBERT SIMONDON: CULTURA E EVOLUÇÃO DO OBJETO TÉCNICO**. III ENECULT, 2007.

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual**. São Paulo: Artmed, 2017.

**COMPLEMENTAR**

NUNES, Pedro (organizador). **Mídias digitais & interatividade**. Paraíba: EDUFPA, 2018.

XAVIER, Antônio Carlos. **A era do hipertexto**. Pernambuco: EDUFPE, 2016.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Magia e técnica, arte e política. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOUZA, Eneida Maria de. **Crítica cultural**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga Horária assíncrona</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>Letramentos e Formação de Professores</b>	<b>8h</b>	<b>17h</b>	<b>25h</b>
<b>EMENTA</b>			
<p>Estudo do texto como prática social: a leitura e a escrita como forma de agir no mundo. O continuum oralidade e escrita. Intertextualidade, reconstrução dos sentidos do texto e repertório textual do leitor. Os modelos autônomo e ideológico de letramento. Letramento(s) como fenômeno plural. As noções de evento de letramento e de comunidade de prática. Letramento escolar e autoridade textual. Letramento(s) não-escolar(es). Leitura e construção de identidades sociais. Novos letramentos na contemporaneidade. A disciplina de Letramentos e Formação de Professores irá ampliar e aprofundar conhecimentos, aprimorando competências para que o professor modifique as suas percepções no contexto do Ensino a Distância, contemplando conceitos de Letramento Digital e suas contribuições para a EAD, a partir de metodologias que despertem novas práticas de ensino/aprendizagem por meio do entendimento crítico e reflexivo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

BATES, A.W. **Educar na Era digital** - design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional e ABED, 2016.

CRUZ, Maria Emília Almeida da. **O letramento acadêmico como prática social: novas abordagens**. 2007. Disponível em <<https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v4n1/v4n1a>>

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MERCADO, Luís P. L. **Práticas de formação de professores na educação a distância**. Maceió : EDUFAL, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro. **Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor de língua materna**. In: OLIVEIRA, Maria do Socorro e KLEIMAN, Ângela B. **Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações**. Natal, RN: EDUFRN, 2008, p. 93 – 118.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95 a 127.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Rev. Brasileira de Educação. Minas Gerais, nº 25, p.05–17, 2003. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semagdasoares.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/26/outrostextos/semagdasoares.doc)> Acesso em: 19 de maio. 2016.

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

MARTINS, C. **Você já sabe falar em letramento digital? Veja como trabalhá-lo!**. *Escolas Disruptivas*. 09 jun. 2018. Disponível em:

<<https://escolasdisruptivas.com.br/steam/letramento-digital>>

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica 1999.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga Horária assíncrona</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>História da Língua Portuguesa e Processos Gramaticais</b>	<b>8h</b>	<b>17h</b>	<b>25h</b>
<b>EMENTA</b>			
Estudos relativos à história da Língua Portuguesa. Do latim aos primeiros textos em galego-português (séc. XIII). As fases da Língua Portuguesa na Europa e no Brasil. A ortografia do Português Brasileiro e do Europeu. Palavra e vocábulo. Aspectos fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Constituição do léxico português. O português do Brasil: os fatos históricos. A influência de outras línguas no português europeu e no brasileiro. Os processos gramaticais nos estágios antigo e atual. Variação linguística na Língua Portuguesa. Brasileirismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA</b>			

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA**

- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1999
- . **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística, Parábola, 2007.
- BASSO, Renato Miguel. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004
- CASTRO, Ivo. Curso de história da língua portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991
- CUNHA, C. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo, Ática, 1991
- FÁVERO, Leonor. **As concepções linguísticas no século XVIII**. A gramática portuguesa. Campinas, SP: Edit. Unicamp, 1996
- ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 2001.
- MACHADO FILHO, Américo Venâncio L. **A pontuação em manuscritos medievais portugueses**. Bahia, EDUFBA, 2004
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico, fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo, Contexto, 2006.
- MARTINS, Nilce Sant'Anna. **História da Língua Portuguesa – V Século XIX**. São Paulo: Ática, 1988.
- SANTOS, Sonia Sueli Berti (org.). Língua portuguesa e a gramática histórica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
- SEQUEIRA, F. J. Martins. **Aspectos do português arcaico**. Lisboa, Tip. União Gráfica, 1943
- TARALLO, F. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.
- TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Vania Lúcia Rodrigues. Afinal, o que seria trabalhar com a gramática, ou ensinar gramática, na educação básica?. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de e SIMÕES, Darcília (Orgs). **Contribuições da Linguística Aplicada para a Educação Básica**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP : Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil)

SOUTO MAIOR, Rita. Os saberes docentes e as constituições de Ethos de licenciandas/os no Programa de Iniciação à Docência/Letras-Português: análise das implicações dos discursos envolventes e a necessária inscrição de uma ética do discurso. In: FIGUEIREDO, Francisco. J.Q. e SIMÕES, Darcília.. (Org.). **Contribuições da Linguística Aplicada para a educação básica**. ISBN 9788571139343. 1ed.Campinas, SP: Pontes, 2018, v. 1, p. 133-185.

ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Levando o diálogo social para a sala de aula: enunciado-acontecimento-tema no ensino de língua portuguesa. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de e SIMÕES, Darcília (Orgs). **Linguística aplicada, prática de ensino e aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Aquisição de linguagem	8h	17h	25h
<b>EMENTA</b>			
A gênese teórica do campo de Aquisição da Linguagem. Histórico da Psicolinguística e dos estudos em Aquisição de Linguagem. O Interacionismo nos estudos aquisicionais. O desenvolvimento linguístico e cognitivo em Vygotsky. Principais teorias de aquisição de primeira e de segunda língua.			

## BIBLIOGRAFIA

## BÁSICA

BAKHTIN, M. /VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ucitec, 2004 [1929].

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paul: Martins Fontes, 2000.

BEMQUERER, Iara. **Linguística III**. Curitiba: IESDE, 2009

DEL RE, Alessandra. **Aquisição de linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

FERREIRA, Waléria de Melo. **Os gestos na interação de crianças ouvintes e surdas**: as possibilidades de um contexto bilíngue. 2010. 238f. Tese (Doutorado em Linguística) – PROLING – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2010.

\_\_\_\_\_. **Os movimentos discursivos na aquisição da linguagem**: do gestual ao verbal. 2005. 144f. Dissertação (Mestrado em Letras)

– PPGL – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2005.

FRANÇOIS, Frédéric. **Práticas do oral**: diálogo, jogo e variações das figuras do sentido. Trad. Lélia E. M. Carapicuíba-SP: Pró-Fono, 1996.

## COMPLEMENTAR

FRANÇOIS, Frédéric. O que nos indica a “linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”. In DEL RÉ, Alessandra. **A aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006. pp. Pp.183-200.

MELO, Lélia Erbolato. Principais teorias/abordagens da aquisição de linguagem. In MELO, Lélia Erbolato (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999. pp.25-53.

LIER-DE-VITTO, M. F. **Os Monólogos da Criança**: “Delírios da Língua”. 1994. Tese (Doutorado) - IEL, Universidade Estadual de Campinas. 1994.

LIGHTBOWN, P. M.; SPADA, N. **How languages are learned**. New York: Oxford University Press, 1997.

MORATO, E. M<sup>a</sup>. *O Interacionismo no campo linguístico*. In: MUSSALIN, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Carmem Lucia da Costa. **A criança na linguagem**: enunciação e aquisição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organizadores: Michael Cole... [et al]. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Ensino, Leitura e Escrita	8h	17h	25h
<b>EMENTA</b>			

Aspectos históricos do ensino da leitura e da escrita no Brasil. Documentos oficiais norteadores do trabalho docente com a leitura e a escrita no Brasil. Perspectivas discursivas de ensino da leitura e da escrita. Elementos dialógicos constitutivos do texto como unidade de interação discursiva. Multimodalidade no ensino da leitura e da escrita. Ensino da leitura e escrita no ambiente virtual.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BUZATO RITTER, L. C.; BRAGA, B. E.. Aula De Leitura Na Perspectiva Dialógica: Uma Elaboração Didática Com Memes. *Entre Letras*, 9(2), 226–244, 2018.
- RIGO, R. M.; VITORIA, M. I. C. Leitura e escrita em ambientes virtuais de aprendizagem: o papel da mediação pedagógica nesse contexto. *EAD em Foco - Revista de Educação a Distância*, v. 04, p. 07-15, 2014.
- SANTOS, A. C. Linguagem e construção de sentido: o dialogismo como característica base da interação verbal. *Revista Odisseia, [S. l.]*, n. 15, p. p. 18–30, 2016.
- SOARES, Magda. Português na escola – História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.
- VIAN JR., ORLANDO; ROJO, ROXAN . Letramento multimodal e ensino de línguas: a Linguística Aplicada e suas epistemologias na cultura das mídias. *RAÍDO (ONLINE)*, v. 14, p. 216-232, 2020.
- VIDON, L. N.; ROCHA, I. C. O ensino de leitura e a noção bakhtiniana de arquitetônica: a BNCC em questão. *Revista Diálogos*, v. 8, p. 40-60, 2020.

### COMPLEMENTAR

- DIONÍSIO, Ângela P.; BEZERRA, M. Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- PIETRI, Emerson. Sobre a constituição da disciplina curricular de língua portuguesa. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2010, vol.15, n.43, pp.70-83. ISSN 1413-2478.
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glais Sales (trad. Org.) *Gêneros orais e escritos na escola*. SP: Mercado de Letras, 2004.
- SANTOS, A. C. ZOZZOLI, R. M. D. Dialogismo no ensino de línguas. *Entretextos*. 2022.
- ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. A noção de compreensão responsiva ativa no ensino e na aprendizagem. Bakhtiniana: *Revista de Estudos do Discurso*, v. 7, p. 253-269, 2012.
- ZOZZOLI, Rita Maria Diniz. Leitura e produção de textos: teorias e práticas na sala de aula - uma revisão do panorama ISSN 0103-6858. *Leitura (UFAL)*, v. 43/44, p. 229-255, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Carga Horária assíncrona	Carga Horária Total
Pragmática e ensino de línguas	8h	17h	25h

**EMENTA**

Estudo das principais correntes da Pragmática, por meio de uma abordagem panorâmica, desde Austin até os dias atuais. Os temas centrais serão: justificativas do estudo da Pragmática; a teoria dos atos de fala; a teoria da conversação: o princípio de cooperação, as máximas conversacionais e as implicaturas conversacionais; a teoria da polidez; novos estudos da Pragmática; performatividade e indexicalidade. As teorias serão apresentadas e refletidas a partir de exemplos da linguagem cotidiana, retirados de múltiplos contextos, virtuais e presenciais.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

ARMENGAUD, Françoise. *A pragmática*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer: palavras e ações*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FIORIN, José Luiz. A linguagem em uso. In: FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

GOFFMAN, Erving. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (ORG). *Sociolinguística Interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso*. Porto Alegre: AGE, 2002.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, Marcelo. *Fundamentos metodológicos da linguística: pragmática - problemas, críticas*. Campinas: Ed. do autor, 1982.

**COMPLEMENTAR**

GUMPERZ, Jhon J. *Discourse strategies*. New York: Academic Press. 1982.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. *Os atos de linguagem no discurso: teoria e funcionamento*. Tradução Fernando Alonso de Almeida; Irene Ernest Dias. Niterói: EdUFF, 2005.

LEVINSON, J. *Pragmática*. Tradução Luís Carlos Borges, Aníbal Mari; revisão da tradução Aníbal Mari; revisão técnica Rodolfo Ilari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARCONDES, Danilo. Desfazendo mitos sobre a pragmática. *ALCEU*, v 1 – n 1 – pg 38-46 – jul/dez, 2000.

MELO, Glenda Cristina Valim de; ROCHA, Luciana Lins. Linguagem como performance: discursos que também ferem. In: *Discurso: sentidos e ação*.p. 101-120.

MELO, Glenda Cristina Valim de; FERREIRA, Juliana Tito Rosa. As ordens de indexicalidade de gênero, de raça e de nacionalidade em dois objetos de consumo em tempos de Copa do Mundo 2014. In: *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*,p. 1-22, 2017.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de; e SANTOS, Maria Francisca Oliveira. As relações pragmático-gestuais na construção de sentido, em contexto escolar. In: TAVARES, Roseanne Rocha (org). *Linguagem em uso*. Maceió: EDUFAL, 2009.

PAVEAU, Marie-Anne; e SARFATI, Georges-Élia. *As grandes correntes linguísticas: da gramática comparada à pragmática*.

Tradução: Maria do Rosário Gregolin; Vanice Oliveira Sargentini; Cleudemar Alves Fernandes. São Carlos: Claraluz, 2006.

PINTO, Joana Plaza. *Pragmática*. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.2. São Paulo: Cortez, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavilil. *Nova pragmática: fases e feições de um fazer* São Paulo: Parábola editorial, 2010.

SILVA, Daniel N.e; FERREIRA, Dina M. M.; ALENCAR, Claudiana, N. *Nova pragmática: modos de fazer*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

TAVARES, Roseanne Rocha (org). *A negociação da imagem na pragmática: por uma visão sociointeracionista da linguagem*. Maceió: EDUFAL, 2007.

VIDAL, María Victoria Escandell. *Aportaciones de la pragmática*. In: LOBATO, Jesús Sánchez e GARGALLO, Isabel Santos. *Vademécum para la formación de profesores*. SGEL, Madrid, 2005.

WILSON, Victoria. *Motivações pragmáticas*. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária síncrona no Ambiente Virtual de Aprendizagem</b>	<b>Carga Horária assíncrona</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>Linguística aplicada</b>	<b>8h</b>	<b>17h</b>	<b>25h</b>
<b>EMENTA</b>			

A Linguística Aplicada como área de conhecimento e pesquisa: da sua emergência à sua configuração na atualidade: história da LA e sua constituição como área de estudos; objeto e metodologias de investigação na LA, pluri/inter/transdisciplinaridade da LA no ensino e aprendizagem de língua(s).

#### BIBLIOGRAFIA

##### **BÁSICA**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada**: ensino de línguas e comunicação. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2011.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M. **Linguística Aplicada**: suas faces e interfaces. Campinas: Mercado de Letras, 2007

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES, L. P. (org). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

##### **COMPLEMENTAR**

LEFFA, V. J. (org.) **Pesquisa em Linguística Aplicada**: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

MAGALHÃES, A. S.; FARIA e SILVA, A. P. P. Heterogeneidade na pesquisa em Linguística Aplicada: dialogismo como princípio de construção de conhecimento. In: **D.E.L.T.A.**, 32.4, 2016.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.) **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013

RODRIGUES, R. H. **Linguística Aplicada**: ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2011.